

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO.

REDACTOR -- JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO -19 DE OUTUBRO DE 1862.

N. 24.

O PACAJÁ.

Com o presente n. expira o primeiro semestre da assignatura deste periodico.

Temos até agora empregado todos os esforços afim de o tornar o mais interessante possível.

E'propavel que o não tenhamos conseguido tão amplamente como o desejavamos, mas resta-nos a satisfação de não termos poupado a esforços para o conseguir.

O jornalismo é uma senda onde os espinhos são certos, e duvidosos os loiros. E'um martyrio semelhante ao de Prometeu, já alguém o disse. Tunica de Nezo, aquelle que tem a desgraça de a elle dar-se jamais poderá largal-o.

O publico exigente jamais se mostra satisfeito dos nossos esforços! Com tudo prossiga-mos, arrastemos ate ao ultimo degrão este manto de chumbo que tomamos sobre nós.

Pedro e seu amo.



--Ah! nhonhô; acuda-me que não posso mais!

--Ah! meu Deus. -O que é isso moleque? quebrarão-te a cabeça?

--Não, nhonho, estou com um pez o infernal na cabeça de tão cheia que está... Apre que dor, nhonho!

-Sente-se um pouco e cheire um bocado de enxofre, que isso hade passar.

Que susto me pre gaste, moleque...

julguei que era algum *vampiro* que te queria engolir ou algum desses gaiatos que te tinham dado alguma paulada na cabeça...

--Quem, nhonho? a mim que entendo de dar a testa á cheirar aos habitantes da freguesia dos queixos? amim, nhonho, que sou vivo das mãos e ligeiro dos pés? quem é esse *manata* que assim ousaria? *N'était pas possible!*

--Estimo muito porem conte-me o que foi.

-Foi uma grande tonteza que atacou-me ao cerebro, pela grande *quantité* dos *recados, escritos, noticias, apontamentos*, e mais algumas *couzas e lousas*, que trago na *cadêca*.

--Conte-me que demora foi a sua?

-Deixe-me nhonho, que estou mais *atragado* q' uma cobra, desejava ser a *hydra* de *Lerna* que tinha 50 cabeças para no mesmo instante *trincar* essa sucia de *marrecos* que me fazem estar aqui com uma perna quasi partida e a quem devo o banho de lama que hia tomando, e do nhonho ficar sem seu Pedro, se elle fosse feito de *manteiga* ou se fosse um desses *meninos delicados*, que atravessão nossos largos.

--Conta-me, então o que foi ou é?

--Espere um pouco, nhonho que ainda estou muito *afurçurado*.

--Talvez algum laço ou *mundéo* que te armarão?

--Nada, eu já conto: o nhonho deve saber que no caminho *Novo* da Praia de fóra, existe uma ponte que a 3 mezes graças a relaxação ou a falta de *legus* em que vivemos, está mesmo como ascousas de nosso amavel torrão. Nesta ponte falta uma taboa e eu a noite quando vinha para casa, não lembrando-me que o caminho alem de estreito faltava essa taboa, vinha *tutubindo* pela escuridão como um perfeito *pata cega* cantando a minha *Traviata* quando zás! meu Pedro entalado na ponte sem poder sahir.

--O que dizes Pedro ?

--E' a verdade , e se não empregasse minha força herculea , ah ! nhonhô , não sei o que seria de mim. E não ha quem cuide nisso , nhonho ? posso affiançar-lhe que a mim não me compete.

--Nem a mim ; Pedro tudo assim vai.

--E o que mais ha , compriu com que lhe disse ?

--Sem duvida ; corri tudo , pois nhonho sabe que Pedro de tudo indaga , vê , ouve , cheira , pega e apalpa , emprego todos os 5 sentidos , e alem disso nhonho eu sou peor que um certo juiz que conheço que procurava um homem dentro de 112 barrica de farinha de trigo e de bocetas...

--De rapé Pedro ?...

--Não nhonho , bocetas de faya , pois eu ainda especulo mais , meto meu nariz nos bolsos dos *meninos*. Olhe , nhonho , de assim faser tenho uma coisa de patente que um moço meu *amiguinho* me deu com muito cuidado porem (a qui que ninguem nos ouve) nhonho dê dous pontos na boca.

--Deixa ver , moleque o que diabo é.

--Não é diabo não , nhonho , olhe escute no ouvido : é uma cartinha amorosa.

--Olé ! vamos vel-a.

--Eil-a , porem chiton , nhonho.

« Joanninha.

« Sinto-me aballado por uma agitação tal de espirito , que me é forçozo lançar mão de minha debil e rude pena para vos communicar que essa agitação é originada por um rival que tenho acampo , o qual conquistarei avosso pro' embora não tenha tropheo , todavia darei exuberante provas de meu amor e fidelidade. Joanninha diz-me se isso é real ou se são illusões mas , dize-me não me occulteis se tenho esse inimigo ? ha ! cara Joanninha se isso for certo dexarei de existir , morrerei para este mundo Theatro de enganos ; Exige com urgencia a resposta d'esta.

« Seu verdadeiro fiel A.....

-- Isto , Pedro , não deixa de ser de algum velho guerreiro . vejo aqui tantos termos *milicianos*.

--Ora , nhonho ! . . pois mesmo vme. ignora o que faz uma *paixa est de catil* ? não sabe que muitas vezes nessas occasiões vai-se procurar termos *theticos* e essas phrases *mornas* ou quentes como a *bucha* de uma pessa ?

--Tens razão. Irás procurar esse *aman-tetico* e diras que continue a fornecer-nos dessas emportantissimas pessos , por que temos muito praser em acceptal-as.

--Nhonho , sabe que Pedro é querido desses *meninos* e que elles para tudo convidão a Pedro , pois eu fui a semana atrazada a um jantar que um amigo convidou-me e eu com praser acceptei. Muita festa , alegria , prazer , folia , reinava entre essa *rapaziada do pôte d'agua*.

Estamos na mesa pestiscando de boas e variadas eguarias e saboreando o nectar precioso de *Bacho* : levanta-se um que propõe um *brinde* ao anniversario que se festeja o qual é entusiastamente correspondido acompanhado de *vivas*, *hipps*, e *urras*. D'ali sahe um da *Luzitana* patria , e propõe :

A' saude do povo Catharinense, o povo hospitaleiro que recebe em seu seio o estrangeiro como irmão. Essa saude, nhonhô, foi tambem com entusiasmo correspondida.

O mesmo fez depois a seguinte :

A' saude de S. M. I. o Senhor D. P II, esse Monarcha sabio e bondoso que ama e presa a liberdade de seu povo, o povo livre....

--A essa saúde não correspondo eu ! meu copo ficará vasio. Disse um e assim o fez , então , nhonho , é *bico ou cabeça* ? Depois então , um Tenente do Depozito correspondeu ao nobre Lusitano da seguinte maneira.

A' mui heroica e nobre Nação Portuguesa e as alliadas ao Brasil. E eu, nhonho, enchi meu copazio e propuz :

A' saude do bello e amavel sexo garulho, dessas flores aromaticas que occultão os espinhos por entre as petalas.

E fui geralmente correspondido.

--Muito bom , Pedro , tens passado maravilhosamente , porem o que mas ha ?

--Fui ao theatro , muito *namoros* dos quaes eu agora nada posso por ora dizer ,

sem informar-me bem de certas *ermineu-
ticas* que ha. Abriu-se o novo botiquim da
Agua; os *meninos* estavam muito enflui-
dos porem, faceiravão em beber um *trago*,
do bom *Porto velho*, somente por que me
vião alli.

--Então gostaste do *botiquim* ?

--Pois não, *nhonho*, estava bom ,

--Irás de minha parte comprimentar ao
nosso amigo João Formiga pela feliz lem-
brança que teve e que continue e aproveite
os *conquibus* que vão cahindo , porem que
a você não leve nada pelo que *manducares*,
porque és muito amigo da *meia cara*.

--Que duvida , *nhonho*, aquillo é uma
pechincha de patente. Que *cadeca* , *nho-
nho*, que brotou uma tão feliz pepinoira ! !.

--E o que mais ha , Pedro ?

Fui outro dia comprimentar ao nosso
vampiro amantelico e fazel-o sciente do
quanto o *nhonho* me havia dito ; porem o
menino foi *mitrado* e não quiz aceitar a
carapuça, quando ella *encapellava* até aos
hombros.

--Assim aconteco , porem deixa-o *coi-
tado*.

--Ora, *nhonho* , vinha pelo caminho
querendo ver se resolvia um problema que
ouvi na rua da *Tronqueira*. porem não me
foi possivel.

--Então qual é ?

--Estava uma formoza *demoiselle* á
janella disendo para uma sua visinha :
« você está enganada , olhe : o *B* é para a
F, e o *M*. é para a *C* » Não me foi pos-
sivel entender a tal linguagem alfabeti-
camente fallada, por mais que parafusasse,
julguei ser uma porpoção mathematica.

--E o que fez você que não as per-
guntou?

--Não me foi possivel , vinha muito
encommodado das pernas , e alem disso
logo que me virão calarão-se.

--Pois fez muito mal , devia ter per-
guntado e recomendo-lhe que não se es-
queça de assim faser.

--E o que mais sabe você Pedro ?

--Destá vez, *seulment*, não pude andar
muito em consequencia do máo tempo que
houve e de ter-me acontecido a tal quéda
na ponte de nova especie.

--Pois não me agrada muito esse seu
comportamento , para outra vez seja mais
vivo . pronto , e ligeiro , não se esqueça do
que houver.,...

--Ah ! *nhonho* da minha alma ! , agora
por causa desse sermão que, *nhonho*, está
me pregando lembrei-me de uma cousa
que hia passando despercebida.

--Então qual é ?

--No *theatro* criou-se mais uma nova
classes de *platéa*.

--Então quaes são ?

--Já tinha-mos a *placteia* dos *jacarés*
e a gora criou-se a do *peixe frito*.

--Não o comprehendo : explique-se.

--Os *jacarés*, *nhonho*, são aquelles que
lá vão imital-os chocando os ovos com os
olhos e a do *peixe frito* é aquella que no
domingo com os seus *Hi, Hi*, fiserão com
que ficasse *enfiado* a pessoa que recitava
um monologo , na *placteia*.

--Talvez que essa seja criada para
aquelles que necessitão de alguns *foquetes*
quando pertendem , hir para lá cassoar com
os benevolos espetadores.

--Sim, sim, *nhonho*, deve ser assim mes-
mo que é para ver se não abusão tanto da
bondade de nossa respeitaveis *peçoinhas*.

--Você Pedro , prepare-se e tome a sua
luneta: passe pela rua *Augusta* e diga a um
certo *guarda-livros* que você deve vel-o
chocando e diga-lhe: *O nhonho manda di-
ser para mecê, que isso dá muito na vista*.
Depois de assim faser, dê mais quatro pas-
sos para diante e diga a certo *caixeirinho*
de ferragens que você deve encontrar no
fundo : *bravanas ! tomou o ponto do mon-
ge !*

--So, *nhonho* ?

--So.

--Pois eu ja vou e prometto faser tudo ;
e não esquecer-me de nada.

--Veremos , Pedro.

Pedro e seu amo.

Dous contos veridicos.

1.º

Era uma vez um dia, havia em um Paiz
um general afamado, e esse general tinha
um cavallo, e esse cavallo tinha-o ajudado
a ganhar batalhas, e tão afeito estava o ani

mal aos combates, que nunca deixou seu senhor mal. E, vai quando senão quando, o dito cavallo envelhece, e com a velhice lhe sobrevierão axaques que o inutilisarão completamente. O que pensais que fez o bravo general?—Mandou largal-o no meio da rua, e não fez mais caso do pobre animal, que outr'ora o ajudara a ganhar victorias e louros Que barbaro homem!

Que homem sem coração!! Que homem sem caridade!!!

2.º

E era uma vez outro dia, havia n'uma Cidade uma familia muito santa, porque ia muito ás Missas, rezava muito, e revirava muito os olhos para o céo; e essa santa gente comprara por 500 piastras um servo (escravo) chamado Pablo, que, posto que já idoso ajudava a santa familia a viver. E vai quando senão quando, o pobre servo torna-se doentio e incapaz de mais servir. O que pensais que a beatissima gente fez?—Cumprindo os santos preceitos da santa caridade, deu a liberdade ao servo, e pôl-o no olho da rua, e não fez mais caso daquelle, que tanto a ajudara!

Que santa gente! Que generosos corações!! Que exemplar caridade!!!

O general, de que trata o primeiro conto, foi severamente punido pelo rei daquelle terra, por ter praticado tão feia acção; e a santa gente, de que trata o segundo continuou a passar por muito santa: mas o Rei dos reis, a Quem semelhante caridade não agrada, será também severo.

E entrou por uma porta, e sahio pela outra, e acabou-se a historia.

Ilha de Pad. * * *

POESIA.
A M...

Vi-a e amei-a que a minha alma ardente
Em longos sonhos a sonhára assim.
(CASIMIRO DE ABREU)

E' por ti linda fada dos amores,
Que a vida soffro de cruel martyrio;
E' por ti garça linda de pureza
Que passo os dias em mortal delirio!

Se tu não fôras n' esta vida esteril
Que pouco a pouco me enfraquece esta alma,
A' quanto temo na mudez da tumba
Frui-ra os gozos d'uma vida calma! . . .

Se tu souberas quanta dôr eu sinto,
Quantas angustias, n' este peito meu!
Oh! tu disseras por teus labios roscos
— Tomai meu peito, meu amor é teu —

E que ventura, que prazer infindo
Sentira eu n'alma de pezar despida!
E que de sonhos e visões celestes
Dourar virião meu albor da vida! . . .

Mas eu, só, triste, cabisbaixo espero
A dira sina que me aguarda a sorte!
Podes n'um riso dar-me um céo de gozos . . .
Como me podes n'um desprezo—a morte! . . .

Silvio Rangel.

Aos snrs. assignantes.

De novo ragamos aos Snrs. assignantes deste periodico a bondade de satisfazer as suas assignaturas, vencidas e por vencer, pois de ser paga adiantada é uma de suas condições.

Typographia Catharinense

de Germano Antonio Maria Avelim. Rua Augusta
N. 23.—1862.

1

Hand pointing

FAA

U

MINISTRO

X III

Scissors

dinheiro

dinheiro

DINHEIRO

Dinheiro

R

dinheiro

correr

la

Sangue

em

BOR

—A+

ÔES